



O IMPACTO DA SOCIEDADE DE CONSUMO PARA A EDUCAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE

Elenise da Silva Pereira¹
Fernanda Marques da Silva²
Leticia Azambuja Lopes³

RESUMO

Estamos num limiar onde se faz urgente o repensar sobre a nossa sociedade, visando abordar questões relevantes para a nossa sobrevivência e conexão com o meio ambiente. Esta reflexão nos permite estabelecer e abordar a complexa temática das relações entre meio ambiente e educação, a partir de alguns parâmetros presentes nas práticas sociais centradas na educação para a sustentabilidade, visto que, esta é uma questão fundamental para discussão em todas as esferas sociais. Com isso, este trabalho teve como objetivo possibilitar uma mudança no pensar do aluno, em relação ao consumo e suas etapas, proporcionando uma conduta de conhecer mais ativa e questionadora. Visando também, superar uma visão especializada e fragmentada do conhecimento, em direção à compreensão da complexidade e da interdependência dos fenômenos da natureza e da vida. Sendo sua temática principal a “Sustentabilidade e Consumo Consciente”, no qual foi tratada através de atividades teórico-práticas sobre impactos do consumismo no meio ambiente e consumo sustentável, questionários de pré-teste e pós-teste e análise de dados. A pesquisa foi realizada com 34 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, no município de Canoas, RS. O trabalho gerou grande interesse aos alunos, pode-se ampliar a visão deles a respeito das diferenças do consumo consciente e consumismo, gerando desconfianças interpretativas na maneira como estamos acostumados a ver, pensar, fazer e aprender. O que pode vir a colaborar para a formação de uma postura mais crítica e autônoma de cada aluno em relação ao seu papel na sociedade e com o meio ambiente.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Consumo consciente. Consumismo. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade de consumo, a qual origina declínios sociais, econômicos e ambientais, expressados especialmente pela distribuição desigual de recursos, avanço de epidemias, perda de diversidade biológica, avanço das mudanças climáticas, alteração de

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM/ULBRA) - Universidade Luterana do Brasil - elenise.spg@hotmail.com.

² Graduada em Ciências Biológicas - Universidade Luterana do Brasil - fmarques028@gmail.com.

³ Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM/ULBRA) - Universidade Luterana do Brasil - leazambuja@gmail.com.



recursos hídricos, entre outras, levando a um padrão de desenvolvimento não sustentável que ameaça a perpetuação da vida (LEFF, 2010; SETUBAL, 2015).

Esta afirmativa tem ação contrária à sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável, o qual tem como princípio “satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades” (UN, 1987).

As ideias e ações sobre sustentabilidade vêm sendo construídas ao passo que a humanidade vem sofrendo as consequências da sociedade de consumo exacerbado.

Estamos num limiar onde se faz urgente o repensar sobre a nossa sociedade, visando abordar questões relevantes para a nossa sobrevivência e conexão com o meio ambiente, considerando a iminência de uma “sociedade de risco”, de acordo com Jacobi (2005). Esta reflexão nos permite estabelecer e abordar a complexa temática das relações entre meio ambiente e educação, a partir de alguns parâmetros presentes nas práticas sociais centradas na educação para a sustentabilidade, visto que, esta é uma questão fundamental para discussão em todas as esferas sociais, bem como a educação, o que envolve todos nós (GADOTTI, 2008).

Neste contexto, uma das questões a serem abordadas e discutidas é o impacto do consumo no meio ambiente. Portanto, é de extrema importância que ocorram mudanças na sociedade, tanto na sua forma de pensar, como em suas atitudes. Para que essas mudanças ocorram, em parte, se depende de ações políticas, mas o contexto educacional propicia a reflexão que pode levar às mudanças de atitudes tão necessárias em relação a esses riscos ambientais e levar a uma sociedade mais sustentável.

Com isso, este trabalho teve como objetivo possibilitar uma mudança no pensar do aluno, em relação ao consumo e suas etapas, proporcionando uma conduta de conhecer mais ativa e questionadora. Visando também, superar uma visão especializada e fragmentada do conhecimento, em direção à compreensão da complexidade e da interdependência dos fenômenos da natureza e da vida.

Sendo sua temática principal “Sustentabilidade e Consumo Consciente”, e a pergunta de pesquisa: a Educação Ambiental pode contribuir na construção de uma nova consciência - pensar/agir - do aluno sobre seu papel em relação aos impactos do consumo na sociedade e a sustentabilidade?



METODOLOGIA

Propostas com abordagens inéditas e metodologias diferenciadas surgem a todo momento com o objetivo de responder às questões enfrentadas na educação. Os problemas provenientes do ensino vem sendo a preocupação dominante, fazendo com que pesquisas atuem de forma mais direta, visando prestar suas devidas contribuições à educação. Esses problemas, cada vez mais específicos, exigem estratégias cada vez mais efetivas (LUDKE e ANDRÉ, 2013).

Diante destes fatos sociais, torna-se difícil tratar como sendo objetos, sujeitos que pensam, agem e reagem, tornando-se imprescindível a utilização de um método que transcende a perspectiva proposta pelo Positivismo, ficando praticamente impossível a utilização de métodos somente quantitativos para o entendimento do mundo complexo das relações humanas (GIL, 2008).

Com isso, a presente pesquisa recorreu ao método quanti-qualitativo em educação, sendo este repleto de elementos descritivos, tendo uma proposta aberta, flexível e contextualizada com a realidade complexa do ambiente escolar (LUDKE e ANDRÉ, 2013).

A pesquisa teve caráter exploratória-descritiva. Exploratória por proporcionar uma visão geral de um fato, exigindo revisão bibliográfica e outros procedimentos. Sendo seu produto final um problema mais esclarecido, sujeito a pesquisas posteriores. Descritiva por conhecer e interpretar as características de um grupo por meio da descrição, classificação e interpretação de fenômenos, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008).

A pesquisa foi realizada numa escola da rede municipal de Canoas/RS, envolvendo 34 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, com faixa etária entre 12 e 15 anos, contando com diversas atividades de conscientização e aulas teórico-práticas durante os meses de setembro e outubro de 2015, totalizando 20h/aula nos períodos de Ciências.

Foi realizado um pré-teste, a fim de verificar o conhecimento dos alunos com relação à temática sustentabilidade. Foram distribuídos questionários com perguntas objetivas a respeito do consumo e seu impacto no meio ambiente. As questões abordadas foram:

1) O que é para você Educação Ambiental?



2) O consumismo prejudica o meio ambiente?

() Não () Sim . Justifique

3) Quando o ser humano prejudica o meio ambiente, ele também se prejudica?

() Não () Sim. Justifique.

4) O desenvolvimento econômico prejudica o meio ambiente? () Não () Sim. Justifique.

5) Defina sustentabilidade.

6) Você tem tomado alguma atitude para preservar o planeta? () Não () Sim. Qual?

7) Cite 3 atitudes positivas que podem ajudar o planeta.

Dando continuidade ao aprofundamento teórico, que permitiu expandir o alcance para questões mundiais sobre o tema, foi realizada leitura e discussão de alguns textos sobre o tema, a professora disponibilizou as cópias. A professora distribuiu os alunos em grupos de três a cinco componentes; cada grupo pode escolher os textos para leitura e após, registraram as informações solicitadas pelo professor: O que caracteriza o consumismo? Quais são os principais fatores determinantes do consumismo? O que diferencia o consumidor consciente do consumista? Qual é a situação brasileira em relação ao consumo? Relacione consumo, consumismo e sustentabilidade.

Terminada a leitura dos textos e os registros, os alunos se reuniram em seus respectivos grupos para discussão do assunto estudado na atividade anterior. Cada aluno manteve seus registros iniciais e os socializaram para os demais.

A fim de aferir o impacto do trabalho e conhecimentos adquiridos, ao final das atividades foi solicitado aos alunos que respondessem novamente o questionário referido inicialmente, caracterizando um pós-teste.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados, foram analisados e comparados os resultados como veremos a seguir. Na questão nº1 do questionário: "O que é para você Educação ambiental?" No pré-teste, 63% não manifestaram conhecimento sobre o que se trata, deixando a pergunta em branco. 37% dos alunos responderam corretamente, mostrando conhecimentos sobre



educação ambiental. As respostas mais comuns foram: “Aprender sobre a natureza e seus moradores”, “Aprender a cuidar do meio ambiente” e “Preservar as matas e ecossistemas.”

Já no pós-teste, pode-se observar que 93% dos alunos registraram através do questionário, conhecimento sobre educação ambiental. 7% dos alunos não manifestaram conhecimento, deixando em branco a questão. As respostas mais comuns e consideradas de acordo com a proposta foram: “Aprender a respeitar e cuidar do meio ambiente”, “Educar as pessoas a cuidar do meio ambiente”, “Cuidar do meio ambiente para não prejudicar os seres vivos no futuro”, “Aprender a cuidar dos recursos naturais”, “Aprender a reduzir, reutilizar e reciclar”, inclusive as respostas do pré teste também se repetiram.

Na pergunta nº 2 do questionário: "O consumismo prejudica o meio ambiente?" Obteve-se no pré-teste os seguintes dados: 72% responderam não, justificando que não sabem ou que não há relação prejudicial do consumismo com o meio ambiente e 28% dos estudantes responderam sim, associando aos problemas de resíduos, desmatamento e poluição.

No pós-teste, foi unânime a conscientização dos alunos sobre os malefícios que o consumismo gera ao meio ambiente, mostrando que um dos objetivos do trabalho foi alcançado de forma eficaz. Algumas respostas foram: "Sim, pois o planeta não cabe mais lixo", "Sim porque fazemos muita sujeira e lixo no dia-a-dia", "Sim porque estamos destruindo os recursos naturais do planeta", "Sim, porque cortam um monte de árvores para fazer coisas para nós".

Já na questão nº 3: "Quando o ser humano prejudica o meio ambiente, ele também se prejudica?" No pré-teste, 7% responderam que não, sem justificativas e 93% responderam sim, justificando que fizemos parte do meio ambiente e nos prejudicamos quando há desmatamentos e resíduos em locais impróprios.

No pós-teste, obteve-se 100% de conscientização que quando prejudicamos o meio ambiente de alguma forma, também nos prejudicamos. Os alunos assim, associaram interdependência dos fenômenos da natureza e da vida.

Na questão nº 4: "O desenvolvimento econômico prejudica o meio ambiente?" Observou-se no pré-teste que 35% dos alunos acreditam que o desenvolvimento econômico não prejudica o meio ambiente. Justificando que não há relação alguma entre eles. 65% responderam que sim pelo fato de gerar desmatamento, lixo e poluição.



Com o pós-teste, 93% registraram que o desenvolvimento econômico traz malefícios ao meio ambiente. Os outros 7% que responderam que não, justificando que se houver um desenvolvimento sustentável, o meio ambiente não será tão prejudicado. Com isso, promoveu-se uma nova ética construída pelos próprios alunos.

Na questão nº 5 do questionário: "Defina Sustentabilidade." No pré-teste, 96% dos alunos não responderam esta questão, alguns deixaram em branco por não saber ou por optar não responder, outros responderam "frases soltas" como: "Sustentação" e "Capacidade de sustentar". 4% responderam usando suas próprias palavras e com o sentido correto, como por exemplo: "Sustentar a vida e o ecossistema" e "Atitudes para ajudar o meio ambiente e o planeta".

Já no pós-teste, 72% dos alunos explicaram sobre o termo no sentido correto. Algumas das respostas foram: "Ações para suprir as necessidades atuais sem prejudicar o futuro", "Definir ações humanas no presente para não prejudicar o futuro", "Tudo que guardamos e preservamos para um dia ter", "É qualquer coisa que guardamos para ter no futuro", "Cuidar para nunca se esgotar", "Consumir sem prejudicar as futuras gerações" e "Reduzir para durar mais". 28% não manifestaram conhecimento, deixando em branco a questão.

Na questão nº 6: "Você tem tomado alguma atitude para preservar o planeta?" Percebeu-se no pré-teste, que 28% dos alunos não tomam atitudes para preservar o planeta e 75% responderam que sim, as atitudes mais citadas foram: Reciclagem, economia de energia elétrica e de água e cuidados com o lixo.

No pós-teste, 85% dos alunos responderam que tomam atitudes para preservar o planeta e 15% dos alunos mantiveram a posição de que não tomam nenhuma atitude. Dentre as atitudes que citaram, 28% responderam reutilizar, 25% reduzir o consumo, 23% separar o lixo, 15% reciclar, 9% diminuir o tempo no banho. Esse resultado corrobora a ideia de que não é fácil mudar hábitos, pois é preciso reverter valores culturais crônicos (PENNA, 1999). Mesmo assim, 10% dos alunos indicaram que mudaram suas atitudes, inclusive foi acrescentado no pós-teste a redução do consumo, que não tinha sido citado por eles no pré-teste, mostrando um resultado positivo do trabalho.

Na questão nº 7: "Cite 3 atitudes positivas que podem ajudar o planeta." Com o pré-teste, as atitudes mais citadas foram: 27% reciclar, 23% não jogar lixo em locais impróprios,



12% diminuir o consumo de água e luz, 12% não desmatar, 8% separar o lixo, 6% plantar, 5% evitar usar carro, 3% reutilizar, 3% não incendiar matas e 1% não caçar.

A reciclagem aparece como sendo o principal fator para preservação do meio ambiente. Esse tema é muito abordado (se não for o mais abordado) em projetos ambientais em empresas e escolas, visando a sustentabilidade ambiental. Entretanto, a reciclagem de resíduos produzido pelo consumo, apesar de importante, resolve apenas uma pequena fração do problema. Para cada tonelada gerada pelo consumo, vinte toneladas de resíduos são geradas pela extração dos recursos e cinco toneladas são geradas durante o processo de industrialização (MEADOWS et al, 1992). Layrargues (2002, p. 16) acrescenta que “a reciclagem, da maneira como vem sendo feita, ou seja, desprovida de políticas públicas, tem muito pouco de ecológico; na verdade, tornou-se uma atividade econômica como qualquer outra”. Com os diversos itens propostos pelos alunos, pode-se trabalhar também a relevância de cada uma delas, enriquecendo as atividades. Porém pode-se observar no andamento das atividades, que os alunos confundem as definições de reciclar e reutilizar, eles citam que reciclam quando na verdade, sondando sobre o que fazem, reutilizam os materiais.

Já no pós-teste, 51% dos alunos citaram a prática dos 3 R's (Reduzir, Reciclar e Reutilizar) como atitudes para ajudar o meio ambiente, 14% citaram reciclar, 14% separar o lixo, 11% reutilizar e 10% reduzir o consumo, sendo esses últimos, citados separadamente dos 3 R's.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as atividades propostas neste trabalho, pode-se utilizar da Educação Ambiental para contribuir na construção de uma nova consciência - pensar/agir - do aluno sobre seu papel em relação aos impactos do consumo na sociedade e a sustentabilidade. Pode-se também ampliar a visão dos alunos e alunas a respeito das diferenças do consumo consciente e consumismo, percebeu-se durante as atividades uma postura mais crítica e autônoma de cada aluno e aluna em relação ao seu papel na sociedade e com o meio ambiente. Muitos comentários construtivos surgiram ao longo das atividades. Pode-se observar também que o trabalho ampliou a percepção a respeito de fatos que desconheciam e que fazem parte de seu



cotidiano.

Os alunos e alunas puderam discutir suas ideias e expô-las, proporcionando a interação social, puderam também identificar aspectos socioeconômicos determinantes do consumismo, relacionando capitalismo, consumismo e meio ambiente e especificar os impactos ambientais decorrentes do consumismo de forma eficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GADOTTI, Moacir. Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. **Produção de terceiros sobre Paulo Freire**; Série Livros, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 2, 2005.

LAYRARGUES, P. P. **O cinismo da reciclagem**. O significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. O itinerário de um reducionismo. São Paulo, 2002.

LEFF, Enrique. Imaginários sociales y sustentabilidad. **Cultura y representaciones sociales – um espacio para el diálogo transdisciplinario**, v.5, n.9, set. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.unam.mx/index.php/crs/issue/archive/>> Acesso em 10 de jun de 2018.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

MEADOWS, D.H. et al. **Beyond the limits: confronting global colapse, envisioning a sustainable future**. Vermont, Chelsea Green Publishing Co, 1992.

PENNA, C.G. **O Estado do Planeta: sociedade de consumo e degradação ambiental**. Rio de Janeiro, Record, 1999.

SETUBAL, Maria Alice. **Educação e Sustentabilidade: princípios e valores para a formação de educadores**. Editora Peirópolis LTDA, 2015.

UNITED NATIONS. **Report of the World comission on environment and Development: Our Common Future**, 1987. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/wced-ocf.htm>> Acesso em 15 de jun de 2018.



3^o ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

12 a 14 de setembro de 2018 **ULBRA Canoas**
